N N
cordel
Onde pra sempre hei de morar
Cárlisson Galdino

Cárlisson Borges Tenório Galdino

Cárlisson Galdino nasceu em 1981 no município de Arapiraca, Alagoas, sendo Membro Efetivo da Academia Arapiraquense de Letras e Artes (ACALA) desde 2006, com a cadeira de número 37, do patrono João Ribeiro Lima.

Poeta, contista e romancista, possui um livro de poesias publicado em papel, além de dois romances, duas novelas, diversos contos e poesias publicados na Internet, em seu sítio pessoal: http://www.carlissongaldino.com.br/.

Como cordelista, iniciou publicando o Cordel do Software Livre, que foi distribuído para divulgação dos ideais desse movimento social.

Bacharel em Ciência da Computação pela Universidade Federal de Alagoas, onde hoje trabalha, é defensor do Software Livre e mantém alguns projetos próprios. Host do podcast sobre política e notícias Politicast: http://politicast.info/.

Literatura de cordel é um tipo de poesia popular especialmente no Nordeste brasileiro. Tradição de Portugal, os livretos deste tipo de poesia eram

vendidos em feiras, pendurados em barbante (ou cordel).

Infinnita era uma banda de Rock que misturava alguns elementos da cultura Folk e regionais. Este livreto traz o primeiro repertório de trabalho da Banda Infinnita.

Todas as músicas (o que compõe este livreto) são letras de Cárlisson Galdino e foram encadeadas em uma grande história, um cordel com múltiplos formatos que espero que agrade.

Compunham a banda:

- Cárlisson Galdino: voz, contrabaixo elétrico, gaita
- Pedro Augusto: guitarra elétrica e backing vocal
- Alan Pascoal: bateria e percussão

2010

Onde pra sempre hei de morar

O dia nasce na cidade, nasce Damião
O Sol explode como pode mas não pode não
O povo busca a liberdade na cidade, em vão
Um brilho, nasce nova face, nasce Damião

Vem nos libertar
Vem mostrar ao mundo a nova voz
Vem nos libertar
Vem mostrar que não estamos sós

O dia nasce na cidade, nasce no Sertão
O Sol esquenta, o Sol explode, não se aguenta não
E Damião busca a cidade, invade a Solidão
O calor corta sua face, fascina o clarão

Começando a sua saga, vaga Damião
Por estradas sem saída, vida no Sertão
Mas sozinho ele caminha, ia e vinha em vão
São dez horas da matina, o Sol queima o chão

Vem nos libertar
Vem mostrar ao mundo a nova voz
Vem nos libertar
Vem mostrar que não estamos sós

Terminando a sua saga, vaga Damião
Na estrada já caído, vencido ou não
E estende o seu braço, cadê Damião?
São dez horas da matina: cadê Damião?

Vinha nos libertar
Vinha nos mostrar a nova voz
Vinha nos libertar
E agora o que será de nós?

Não há salvação, não há nada
Não há herói vindo, não há
Só nós podemos mudar tudo
Só nós para nos libertar
O mundo será mesmo imenso
No dia em que a gente acordar

Dessa ilusão em que estamos
Nessa ilusão sem perceber
Que a vida é um mundo de cores
De possibilidades por viver
Como aquela pobre princesa
Que em si mesma foi se esconder

De manhã você abre um sorriso
De manhã, antes do Sol sair
De manhã você vai para a varanda de cristal
No seu mundo, na TV
Os seus sonhos de amor
Do seu mundo só você é o que restou

As bonecas choram pelos cantos
Seu futuro pede compaixão
Da janela você vê o mundo: uma ilusão
Seu sorriso, uma canção
Seu espelho, seu Senhor
Seu jardim não tem espinhos, só uma flor

Princesa de um mundo tão intenso
Princesa de um mundo que é só seu
Princesa, o reinado não existe ou te esqueceu?

Em seus sonhos um cavalo branco
Traz seu cavaleiro da amplidão
Do castelo de cristal espera a salvação
Princesinha, tua escolha
Seu castelo de cristal
É de açúcar e as formigas o acharão

Princesa de um mundo tão imenso
Princesa de um mundo que é só seu
Que tanto que eu te quero e você sequer percebeu
Princesa, esse mundo que te prende
Não deu nem dará o que prometeu
Nessa realidade alguém te espera, alguém como eu

Sabe? Eu só queria o teu amor
Mas sei que o seu orgulho sempre foi
Maior que nós dois

Eu só queria ter certeza
De que não era superficial
E hoje, dez anos depois
Olho pra nós dois
E vejo tudo exatamente igual

A vida dá voltas e eu tento viver
Pensei que pudesse viver sem você
Mas não tem sentido

Quem pode entender um coração de chumbo
Não há luz que ilumine teu olhar sombrio
Mas vou tentar te conquistar
Enquanto meu peito disser que sim

Eu só queria ter certeza
De que você valia a pena
Que ainda tinha uma chance
Ainda que seja bem pequena

A vida dá voltas e eu tento viver
Pensei que pudesse viver sem você
Mas não tem sentido

Quem pode entender um coração de chumbo
Não há luz que ilumine teu olhar sombrio
Mas vou tentar te conquistar
Enquanto meu peito disser que sim

Talvez exista um outro mundo
Onde eu possa viver em paz
De noites de Lua, de dias gentis
Um mundo que eu pudesse chamar de lar

Talvez exista um outro mundo
Onde haja espaço pra nós dois
Só eu e você, sem se aborrecer
Com problemas e problemas a mais

Quero partir com você ou por você
Esse mundo é pequeno demais!

Talvez exista um outro mundo
Onde eu pudesse recomeçar
Esquecer o passado, tudo novo de novo
Escolher desde o início onde quero chegar

Quero partir com você ou por você
Esse mundo é pequeno demais!
Esse mundo é pequeno demais!
Esse mundo é pequeno demais...

E foi sem perceber que te deixei
Nas ruas dessa vida traiçoeira
Procurando você, eu me perdi
E só me seguem o chão e a poeira
Mas onde estamos nós nesse universo?
Não encontro o lugar, por mais que eu queira

Que fazer? Que fazer?
Se o ponteiro não aponta pra lugar nenhum…

Placas ilegíveis, mapas distorcidos
Estradas para o nada: destinos removidos
Estão todos na rua, equipados mas perdidos
Ninguém lembra a última vez que tudo fez sentido

Caminhos que prometem os lugares mais incríveis
Mas o fim da estrada nunca é visível
Só se vê cartazes e postos de combustível
Supostos paraísos totalmente inacessíveis

Anúncios e panfletos, propagandas de TV
Um mundo colorido, tão bonito de se ver
Por toda essa estrada, para confundir você
São a melhor prisão que um dia sonharam fazer

Sem bússola, sem direção

Não há mais pra onde ir! O que essa placa diz?
Erramos no último outdoor, erramos por um tris!
O que vamos fazer? O que você me diz?
Será que há jeito nessa estrada de esquecer
o que passou e ser feliz?

Quem ouve ao longe seu cavalo surgir
Nem mesmo imagina que aquele cara ali
Carrega o mundo inteiro em lembranças
Pra onde quer que vá, não importa por onde
O chão o conhece e o chama pelo nome
Um homem que anda, anda e não se cansa

Qualquer motivo é o que lhe traz
Já viu de tudo e não se satisfaz

Em seu cavalo, atento, imponente
Em todas as guerras esteve presente
Oculta a face, alegria e a tristeza
Não há quem saiba como apareceu
Alguns dizem que esse homem é Deus
Ninguém conhece sua natureza

Qualquer motivo é o que lhe traz
Já viu de tudo e não se satisfaz

E ele pediu pra dizer
Que a medida do que é eterno
É tão banal quanto esconder o Sol
Daria tudo por uma morte calma
Daria tudo pra voltar atrás

Que a medida do que é infinito
Enche uma vida na mesma razão
Esfria a alma, petrifica os olhos
Transforma tudo em volta em solidão

Que a medida do que não termina
É tão normal quanto um porco voar
Que é feliz quem não tem essa sina
De ver a Vida e não poder tocar

É nessas curvas que a gente encontra
O que nunca podia imaginar
Um ser que viveu tanto, é o que ele conta
Quando pediu pra minha história contar
Fechando os olhos lembrei teu encanto
Não via o mundo mais, só teu olhar

Sou um dragão de cobre, como um nobre imperador
Não sou de montaria, ninguém vai pisar em mim
Se à noite eu te sirvo como vassalo pastor
É ao nascer do dia que eu te mostro a que vim

Se eu me rendo ao teu amor
É que eu sei precisar
O cálculo do tesouro
Que eu tive e que eu posso juntar
Sou um dragão de cobre, nasci de dentro do chão
Sou firme como a rocha, belo e imenso como o mar
Andante orgulhoso, nunca temi solidão
Traga do mesmo orgulho se quiser me acompanhar

Se eu me rendo ao teu amor
É por não saber mais lutar
Contra o anzol que me fisgou
Do brilho do teu olhar

Sou um dragão de cobre, mato por qualquer razão
Minha sagacidade virou lenda em meu país
Gigante e monstruoso, com meu sopro de trovão
Sou nobre e invencível, só me venceu quem eu quis

Se eu me rendo ao teu amor
É que só de ti sei gostar
Como um filhote que quebrou
O ovo e você estava lá

Quem dera ter teus olhos aqui comigo
É tudo aquilo que eu queria ver
E à noite te regar e ver brotar o teu sorriso
A noite toda, sem sono pra me vencer

Teus olhos são a prova daquilo que um dia duvidei
Teus olhos são a origem de qualquer romance de fim trágico
Dona desses lindos olhos, teu lugar é aqui comigo
E eu farei os teus olhos serem meu jardim zoológico

Quem dera ter teus lábios aqui comigo
É tudo aquilo que eu queria ter
E ouvir a tua voz, isso é tudo de que preciso
Beijar tua boca até amanhecer

Teus lábios são a essência de toda hipnose que há
Tua boca é a fonte do mais precioso néctar
Dona desses lindos lábios, teu lugar é aqui comigo
E eu farei da tua boca meu arranha-céu

Quem dera, teus cabelos aqui comigo
É tudo aquilo que eu queria ter
Acariciar teu rosto indeciso
Sentir teu cheiro, teu gosto, você

Dos teus cabelos vem o vírus que causa insanidade
Nos teus cabelos, que adoro, quero me perder
Dona de lindos cabelos, teu lugar é aqui comigo
Eu farei os teus cabelos serem minhas rodovias

Quem dera ter você aqui comigo
É tudo aquilo que eu queria ter
A noite toda deslizar pelo teu corpo liso
Sermos um só toda a vida, sem nada mais querer saber

Você é a origem de toda a minha loucura
Você é a cura pra todo mal que me invade
Minha linda menina, teu lugar é aqui comigo
E te farei cidade onde pra sempre hei de morar

Nessa loucura quando abri meus olhos
Estava só em um novo lugar
E tantos anos tinham se passado
Eu não lembrava, até cruzei o mar
A paz chegou em suas doses diárias
Até um dia eu me acostumar

Aqui estou novamente
Só a praia em frente
Cheiro de sal, Sol, calor
Lembro antigamente
Como era diferente
O que fui já não sou

Da antiga civilização não sinto saudade
E sei que vou ficar melhor

Hoje eu vivo nessa solidão
Surfando até o fim da tarde
Já sofri, chorei pedindo salvação
Hoje só peço que ela atrase

E aquele dia-a-dia
De stress, de correria
No passado se enterrou
O sonho e a fantasia
O que eu achava que queria
Tanto faz, era ilusão

Da antiga civilização não sinto saudade
E sei que vou ficar melhor
Pra que eu possa curtir minha ilha deserta
Não foi minha escolha, mas foi a mais certa
Hoje
Hoje
Hoje

Na paz dos últimos dias
Isolado no retiro
Te vi chegando na noite
Era você? Ou deliro?

É noite, não peço amanhecer
Nosso momento traz bem mais que qualquer dia
É escuro, mas não acenda a luz
Seu olhar brilha mais que qualquer fluorescente

Sente-se aqui diante de mim
E diga que jamais terá fim
Eu acreditarei

Faz frio, não traz o cobertor
Nosso amor nos trará mais calor que um vulcão
Lá chove, mas não vamos dormir
Escute a chuva: ela toca a nossa canção

São altas horas da madrugada
Me beija: não te deixo por nada
Deixa a chuva cair

A luz parece que já vem
Terminar nosso sonho que sequer começou
O Sol se mostra no horizonte
Não é mais belo que teu olhar ilumina

Mina, me diz que não vai agora
É só o Sol quem está lá fora
Ah, minha Iara, ah!

Que mar que nada, que nada!
Estava no mesmo canto
E Damião que caía
Para o meu maior espanto
Era eu mesmo, nesse rio
Guiado por seu encanto

De tanto seguir tua forma
De tanto querer te amar
A paz que veio, ficou
Mergulhei pra não voltar
Minha deusa índia das águas
Minha nova cor, novo lar